

Aviso aos navegantes

Um amigo boêmio me lembra de avisar aos homens da noite que conta de bar, restaurante ou boate também vale para trocar pelos talões que valem milhões. Muita gente não sabe disso e não guarda a nota da despesa. Perde, assim, uma oportunidade de ganhar quatro milhões — quantia que, mesmo aos preços atuais do uísque, diz meu amigo, “sempre dá para circular uns três ou quatro meses pela madrugada...”

Aconteceu no Outeiro

A bela Alexandra subiu ontem ao Outeiro da Glória e se dirigiu à Igreja ora em festas. Alguém poderia estranhar isso, sabendo que Alexandra era pagã; mas a finalidade de sua visita era exatamente o batismo. Padrinho: o arquiteto Maurício Roberto e a Sr.^a Marie-Paule Rueff, esposa do Sr. Jean-Georges Rueff; êste casal veio especialmente de Estrasburgo para o notável acontecimento, a convite dos pais de Alexandra, Renato e Madeleine Archer.

Por falar em batizado

Uma anedota antiga diz que a revolução de 1932 fracassou por causa de um telegrama do Dr. Júlio de Mesquita Filho.

A senha para o início do movimento era o convite para o batizado de uma criança em São Paulo, mas

a Polícia do Rio achou um pouco estranho o telegrama dirigido pelo Dr. Mesquita a um seu correligionário carioca: “O batizado estoura amanhã.”

Deixando de lado a anedota, naturalmente inventada pelos invejosos adversários do Dr. Mesquita, a verdade é que êste é um conspirador hábil e impenitente. Agora, por exemplo, cercou do maior mistério sua viagem ao Rio, sabendo-se apenas que esteve com o Ministro da Guerra. É capaz de haver algum batizado estourando por aí.

A crise de Chipre

Tivemos de ir a Marrakech, certa vez, para assistir a um desfile do Exército perante o Rei do Marrocos. A noitinha, no famoso hotel La Mamounia, encontrei o embaixador turco, um homenzinho quase sempre mal humorado, em verdadeiro estado de fúria. Perguntou-me:

— Sabe quantos automóveis existem em circulação no Marrocos?

Confessei-lhe que não sabia. Ele citou um número que agora não me lembra:

— Quinze mil, só de carros de passeio! Pois o meu carro estava parqueado aí em frente do hotel, a um canto, à sombra de uma árvore, e levou uma batida. Quem podia fazer isso nesta orla do deserto, a horas de viagem de Rabat? Quem pode ser?

E diante de meu silêncio:

— Foi quem tinha de ser, o único grego existente no Marrocos: o cretino do ministro grego!

É por isso que eu acho que essa crise de Chipre, entre gregos e turcos, não é muito fácil de resolver.

02 cívico

Muito feliz a iniciativa da Listas Telefônicas Brasileiras S. A. de incluir o texto da Constituição Federal de 1946 e do Ato Institucional de abril último em todos os guias telefônicos editados: cêrca de 2 500 000 exemplares, que cobrem aproximadamente 1 700 cidades brasileiras. O nôvo guia *Páginas Amarelas*, do Rio, já traz a novidade, e até maio de 1965 ela estará em todos os demais.

Como o Congresso tem modificado e está modificando aqui e ali a Constituição é possível que em maio de 65 tudo esteja bastante diferente — e até mesmo, se o nôvo batizado do Sr. Júlio de Mesquita vingar, que não haja mais nem Congresso. O guia recém-aparecido já está em parte superado, com as eleições presidenciais ainda marcadas para o ano que vem.

Sugiro, assim, um nôvo serviço de informações. A gente disca o 02 e pergunta: — quer ter a bondade de me dar o Artigo 94? ou: — a emenda constitucional número 15, por favor!

organizado exposições com o maior critério e o maior êxito. Foi o Jean Boghici, da Galeria Relêvo, que levou Ceres ao Guanabara.

Algumas dezenas de escultores de vários países do mundo seriam convidados a vir ao Rio no ano que vem. Aqui o Govêrno os hospedaria e lhes daria uma diária durante algum tempo. Poderia à sua disposição material de trabalho: blocos de granito e pedra-sabão e troncos de árvores. Todos trabalhariam juntos, em algum local amplo como o Parque da Cidade, e no fim as estátuas ficariam para o Estado. Isso já se fez em vários países, e a oportunidade é excelente para fazer no Rio. Escultores brasileiros naturalmente também participariam do Simpósio.

Quadros de Di no Rio

Jean Boghici trouxe de Paris, além de telas dos franceses que está expondo, vinte quadros de Di Cavalcânti, que vai mostrar brevemente na sua galeria da Avenida N. S. de Copacabana.

Jordan & Gouthier

Depois de estudar várias propostas, como a de seu amigo Xá da Pérsia, o Embaixador Hugo Gouthier resolveu trabalhar em Paris com o Sr. Spitzman Jordan, que lá faz grandes negócios imobiliários.

18-8-64